

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	28. DEZ. 1979	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Maria de Lurdes Pintasilgo: queixas na hora da despedida



«Sim, eu sei. Não escondo porque é que funcionam assim. Há centrais de informação e de comando bem organizadas. Lamento que homens tão simpáticos, se deixem subjugar dessa maneira. Espero que venha o dia em que gritem a sua própria libertação.» Lurdes Pintasilgo tem nos lábios o sorriso que quase nunca abandonou na centena e mela de dias em que esteve à frente do V Governo Constitucional cujo exercício atingiu o seu termo. Corajosamente, enfrenta os órgãos de comunicação social e diz que muitos deles (não todos) construíram, canalizaram e fomentaram mentiras.

«Mentiras? Quais?» Lurdes Pintasilgo, com a segurança e um estilo muito directo de dizer as coisas, faz um inventário breve. Na sala das bicas do Palácio de Belém duas horas de expectativa deixavam antever que o último encontro com Ramalho Eanes fora talvez mais longo do que todos pensavam. Lurdes Pintasilgo, de acordo com a praxe constitucional, solicitara a exoneração do cargo, na sequência da publicação oficial do resultado das

trois. Isto aparece-me entre as coisas mais graves. Depois, registo uma série infundável de frases escrita em pseudoportuguês, na grande maioria dos jornais, essas enfim ficam com quem as assinou.»

«Certos clérigos»

Como se comportou a Igreja em relação ao Governo de Lurdes Pin-

verdade e traçar um retrato adequado das circunstâncias. Por isso, se houve receios que se exprimiram depois não só pelo esconder da verdade como pela deturpação da verdade, já me ultrapassa e apenas posso remeter para o não cumprimento da ética profissional e para a flagrante contradição da deontologia profissional da maioria dos nossos órgãos de informação.»

Voltar à UNESCO é uma proposta não adlada

«O Jornal» pergunta-lhe: «A sua proposta política está portanto adiada? Considera-se de facto uma reserva para um futuro próximo ou distante?» Uma resposta que apenas esgota a primeira parte: «A minha proposta política não está adiada porque o seu propósito é realizar-se a todos os níveis da população. Ser primeiro-ministro ou realizar uma tarefa, qualquer que



Fundação Cuidar o Futuro

A primeiro-ministro à saída de Belém. Um projecto apenas adiado?

eleições legislativas intercalares, cuja realização constituía o objectivo principal do actual Governo. De harmonia com o art.º 189.º, n.º 4 da Constituição, os membros do Governo cessante permanecem em funções até à posse do novo governo.

Rotulagem

Numa sala fria, com duas bicas que só gotejam em dias de pompa diplomática, Lurdes Pintasilgo despede-se também dos jornalistas. Não era a conferência de imprensa prometida, mas um contacto breve em que pelo ar vão ficando muitas dúvidas sem resposta.

Uma conferência de imprensa não é uma simples roda de jornalistas numa sala desconfortável em que quase tudo se improvisa. «Mentiras de certa imprensa? E as mais graves? Em primeiro lugar, a atribuição a este governo desde o princípio do labéu de que ele não seria um Governo isento. E mais: que iria contribuir para o abstencionismo. Ficou provado, de forma clara, que este Governo não fez isso. Antes pelo contrário. Como recordarão, foi um motivo constante em certa imprensa e na Radiodifusão Portuguesa, em Agosto e Setembro. A segunda mentira — mais grave e facilmente urdida — foi o conjunto de acusações quanto às minhas ideias políticas propriamente ditas e à rotulagem imediata feita e propagandeada, através do país, vinculando-me a uma corrente política que nem sequer é a que exprime de forma adequada a minha maneira de ver a sociedade e de conceber a sua construção. Depois, naturalmente, houve, ao longo de todo este processo, uma constante tentativa de minimizar a acção do Governo, em particular, construindo várias fábulas relativamente a divisões e diferenças de atitude e comportamento dos vários minis-

tasilgo? «Atitude neutral?», pergunta o jornalista. «A Igreja representada no Conselho Episcopal, de modo algum. Não teve uma atitude neutra. Posso dizer, até, que teve uma atitude positiva e que exprimi claramente nos meses já passados a sua isenção relativamente ao processo político. Não escondo (eu própria fui testemunha desse facto) a atitude de alguns clérigos da Igreja portuguesa devido sobretudo a sua idade e à sua não compreensão da evolução dos problemas internacionais. Já agora quero dizer também que uma das fábulas mais divulgadas foi a possível contradição que existiria entre a teoria política de alguém que defende uma nova ordem económica internacional — e mais do que isso uma nova ordem internacional de relações entre os povos — e a vida quotidiana e política o que realmente constitui uma afirmação sem reboço do desejo de voltar ao «orgulhosamente sós» dos tempos de Salazar. Naturalmente que essa não era a minha postura política — e continua a não ser.»

Os que a combatiam recebavam-na?

Lurdes Pintasilgo queixa-se amargamente do tratamento de certa imprensa. «A maior decepção que tive durante este período diz, infelizmente, respeito a certos órgãos de informação», repete. Não sabe se os que a combateram durante todo este tempo recebavam afinal o seu carisma, e um certo jeito de lidar com o povo. «Não sei fazer a psicanálise da mentira e da calúnia» — diz. E acrescenta: «Tenho dificuldade em vê-las ao nível dos órgãos de informação na medida em que, para mim, a liberdade de expressão de que os órgãos de informação gozam vai de par com a responsabilidade que é a de traduzir a

ela seja, desde que continue na mesma perspectiva de serviço do povo. Recordo ter estado, em Alfaiates, a discutir os problemas dos americanos no Irão e a ligar com esse acto o local concreto, muito simples, ao internacional planetário. A minha proposta pode ser realizada em qualquer função e até fora de qualquer função. Não tem nada a ver com ser primeiro-ministro — ou simplesmente não ser primeiro-ministro.»

As suas últimas palavras são ainda de mágoa e de acusação. Se tivesse de voltar a tomar posse, o discurso poderia não ser o mesmo que fez há cinco meses, mas o espírito, esse — disse — permaneceria.

A vitória eleitoral da AD como derrota da sua proposta política? «Não, de maneira nenhuma, interpreto-a neste momento como expressão da maioria do povo. A minha proposta política não foi necessariamente uma proposta muito transparente na medida em que o tempo de governo foi muito curto. Mas não só. É que estes senhores que aqui estão são muito simpáticos pessoalmente mas contribuíram de forma bem clara para a derrota da minha proposta. Contribuíram inventando, de forma inequívoca, mentiras que propagaram, que continuam a construir e a manter até ao fim. Isso relativamente a mim, pessoalmente, não me entristece. Entristece-me relativamente ao povo português que foi terrivelmente enganado durante estes quinze meses, quer pela maioria da nossa imprensa quer pela rádio quer muitas vezes por um dos canais de televisão.»

Lurdes Pintasilgo não vai ficar em Portugal. Ela própria o disse aos jornalistas. «Volto à UNESCO e cada um dos membros do Governo regressa às funções que ocupava e realizava antes de assumirem funções — que de facto eram funções para cem dias.»